

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Handroanthus serratifolius* EM FUNÇÃO DO TRATAMENTO PRÉ-GERMINATIVO PARA TESTES DE ALELOPATIA

Francisco Alex Miranda de Oliveira¹, Cicero Dos Santos Leandro², Bruno Melo de Alcântara³, Maria Arlene Pessoa da Silva⁴

Resumo: A alelopatia é definida como um processo que envolve metabólitos secundários produzidos por plantas os quais influenciam na germinação e desenvolvimento de outras plantas. Nativa de caatinga *Handroanthus serratifolius* (Vahl) Nicholson Gomes ex. Dc. (ipê-amarelo), é uma árvore símbolo do Brasil pertencente à Bignoniaceae, muito utilizada na arborização urbana, recuperação de áreas degradadas além de possuir propriedades medicinais. A germinação de suas sementes ocorre de forma epígea e o tegumento possui duas alas membranáceas laterais, adaptadas para dispersão pelo vento. Diante da escassez de estudos sobre o processo germinativo dessa espécie, objetivou-se verificar a influência do tegumento da semente em sua germinação. As sementes foram coletadas no município de Juazeiro do Norte – CE (7°13'39.2" S e 39°21'11.0" W). Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Botânica Aplicada da Universidade Regional do Cariri–URCA. As sementes foram submetidas a dois tratamentos: embebição em água destilada por 48 horas e com tegumento (T1); sem embebição e sem tegumento (T2). A semeadura foi realizada em caixa gerbox forradas com duas folhas de papel germitest, umedecidos com 7 ml de água destilada. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado constando de dois tratamentos seguidos de um grupo controle sem embebição e com tegumento. Para cada tratamento foram utilizadas quatro repetições de 15 sementes cada totalizando 60 sementes. O experimento foi conduzido por 10 dias. Foram consideradas germinadas as sementes cujas radículas apresentassem 2 mm de comprimento. O experimento foi conduzido câmara de germinação do tipo BOD em período 12 h claro/ 12 h escuro a 27°C. Os resultados mostraram que ocorreu uma diferença significativa na germinação das sementes entre os dois métodos utilizados em comparação com o controle. Para T1 obteve-se um percentual de 42% de sementes germinadas, para T2 95% enquanto no controle o percentual foi de 13%. É provável que a remoção do tegumento permita uma melhor absorção da água e oxigênio para o embrião facilitando a germinação. Diante dos resultados obtidos sugere-se que esse procedimento pode ser utilizado para acelerar o processo germinativo das sementes de ipê-amarelo, podendo as mesmas serem empregadas em testes de alelopatia por apresentar uma germinação relativamente rápida e uniforme.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alexmiranda236@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: cicero.leandro2@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: BRUNOMELO870@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: arlene.pessoa@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Palavras-chave: Germinação. Tegumento. Alelopatia. Ipê-Amarelo.

Agradecimentos:

À Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/BPI) pela concessão das bolsas IC e pelo apoio financeiro.

Ao Laboratório de Botânica Aplicada (LBA) e ao Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima (HCDAL).